



Simple de tudo!


HIBISCO
Editora

Vicente de Angola
por Fernando Ben



2015

Simple de tudo!

Fernando Ben



Editora Hibisco
RIO DE JANEIRO

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA PRÓPRIA EDITORA

Silva, Fernando Ben Oliveira

Simplex de Tudo: Fernando Ben Oliveira da Silva

Rio de Janeiro, RJ: Editora Hibisco, 2015, 156 páginas; 16 x 23 cm

ISBN 3456555 - @by Editora Hibisco, Direitos de cópia reservados

Julho de 2015, Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Revisão Geral: **Betty Wainstock**

Obs.: “A revisora tomou o cuidado de preservar ao máximo a linguagem utilizada pela entidade, sem modificar terminologias ou conjugações de tempos verbais, para garantir que a essência da mensagem permanecesse intacta.”

Arte da capa e digitação: **Thais Isabelle**

Obs.: O desenho da capa é uma homenagem, criado por Thais Isabelle. Com base em diversos desenhos livres, que se referem ao culto de ancestrais africanos.

Computação gráfica, miolo e edição: **Fernando Ben**

EDITORA HIBISCO

CX. Postal 49017 – CEP 23026-970 – Rio de Janeiro - RJ

Site: www.editorahibisco.com.br

Email: vendas@editorahibisco.com.br

“Ao olhar o mundo a sua volta com olhos de simplicidade, você ganha força e coragem para mergulhar no seu mundo interior de forma mais simples também. Seja simples de tudo!”

Vicente de Angola

ÍNDICE

Comentários do médium	06
Apresentação	16
Sua casa, seu santuário.	22
Seu filho, seu espelho.	36
Sua outra metade.	48
Quando os pais envelhecem...	64
A voz da consciência	78
Coisas materiais	92
Antes que anoiteça	106
A culpa	122
A cura	134
Simples de tudo!	144



*Comentários do
médiun*

Desde que pude perceber visualmente o espírito de Vicente, sempre divisei simplicidade e muita sabedoria.

Quando este “ser” me informou um nome para identificá-lo, passei a chamá-lo apenas de Seu Vicente. Costume que adquiri das minhas raízes nordestinas. Sempre chamo alguém mais velho de Senhor, senhora.

E por muitos anos ele tentou me alertar sobre a importância da simplicidade e de como é difícil para o

espírito desencarnar, achando-se maior que os outros, mais rico, mais importante ou mais belo. E que se eu exercitasse com paciência e muito respeito a arte da simplicidade, nunca mais seria o mesmo.

Na minha percepção mediúnica, Vicente se apresentava como um senhor de seus sessenta e poucos anos de idade, negro, com barba não muito longa, calvo, sorridente e tranquilo.

Nunca exibiu nestas visões qualquer imagem que evidenciasse a necessidade de vícios da terra como o cigarro, bebida ou algo que fizesse alusão a alguma outra necessidade imediata. Como os espíritos presos à matéria e que não são o que realmente dizem ser.

Sempre presente nas reuniões mediúnicas, muitas vezes, apenas se apresentava para dizer que estava por perto.

Os meus amigos umbandistas sempre diziam, ele é seu preto-velho. E eu sempre brincava com eles:

- Meu? Talvez por tudo que ainda preciso aprender, talvez eu seja uma responsabilidade dele. E ria.

E quando me sentia à vontade para falar, dizia:

A visão que tenho dele é tão clara, que não posso chamá-lo de “preto-velho”, é muito real o que vejo. Sendo assim, se não chamo um senhor na rua de preto e também não chamo as pessoas de velho, porque iria ser deselegante de chamá-lo de preto e velho?

Sei que os espíritos que atuam na respeitada Umbanda sagrada não ligam para isso. Mas, eu preferi adotar esta forma de identificá-los. Chamando-os apenas pelo nome que me informam.

Também, nunca vi o Vicente com posturas atávicas, se autodenominando pai ou mestre, nada disso. Sempre foi apenas Vicente.

Quando concluimos a captação desta obra, que foi diferente da última, ele assinou como Vicente de Angola.

E a primeira pergunta que fiz foi:

- De angola?

- Faz diferença se é de Angola ou de Salvador para você?

- Não senhor!

E brincando comigo disse:

- Você gosta do Divaldo Pereira Franco, não é?

- Sim, admiro muito.

- Pois bem, se sua mentora é Joana “de” Angelis, porque não posso ser o Vicente “de” Angola? Ou achas que os que nasceram em Angola não podem ensinar?

- Desculpe, não foi minha intenção.

- Eu sei Fernando, eu sei. Mas, estou escrevendo para muitos amigos e irmãos de fé. Espíritas, espiritualistas, umbandistas, entre outras religiões de origem africana.

Precisamos estabelecer na terra, de forma amistosa, como ocorre no mundo espiritual, uma discussão inter-religiosa. Aberta, clara e justa!

E terminando este diálogo, perguntei:

- E se acharem que sou pai de santo?

O que Vicente me responde sorrindo:

- Diga que para ser pai de santo, você precisa ser filho do santo primeiro. E você está muito longe de entender a santidade dos ensinamentos superiores!

Entendi o que o Vicente quis dizer. Mas, me permiti pensar...

- Um dia estes guias espirituais vão reencarnar, e vou anotar para dizer as mesmas coisas para eles. Se preparem!

E em um clima de descontração e longe da seriedade fingida e teatralizada dos religiosos mais pomposos, concluímos nossa conversa.

Antes de encerrar meus comentários, gostaria de dizer que Vicente tem uma maneira de formatar seus textos, bem peculiar.

Ele começa com o assunto, muda o foco e depois até parece que está fora do contexto. Aí ele fecha com ensinamentos lindos. Estes mesmos ensinamentos, que se propôs a trazer para a humanidade.

Desta vez, a maneira de captação foi diferente.

Seu Vicente se apresentou para mim em transe, ditando os textos e a Thais minha esposa, ia gravando aquilo que eu repassava, na medida em que ia ouvindo.

Muitas vezes, parecia uma psicofonia. Mas, foi pela audiência que captei as informações e depois falava, para ser gravado.

A Thais, com seu esforço e carinho, repassou para o computador, pois, neste período precisei aumentar a produção no

trabalho profissional para dar conta dos pagamentos que não esperam ninguém.

Depois, voltei a ler os textos e realizei a edição junto com a Thais, tanto do conteúdo, quando aprovado pelo autor espiritual, como da parte visual, para facilitar a leitura e estudo de nossos caros leitores.

Com votos de boa leitura, concluo feliz esta tarefa.

O querido Vicente é um ser muito amigo e presente e, com suas palavras diretas, tenho certeza, fará muitas pessoas repensarem suas maneiras de olharem a vida.

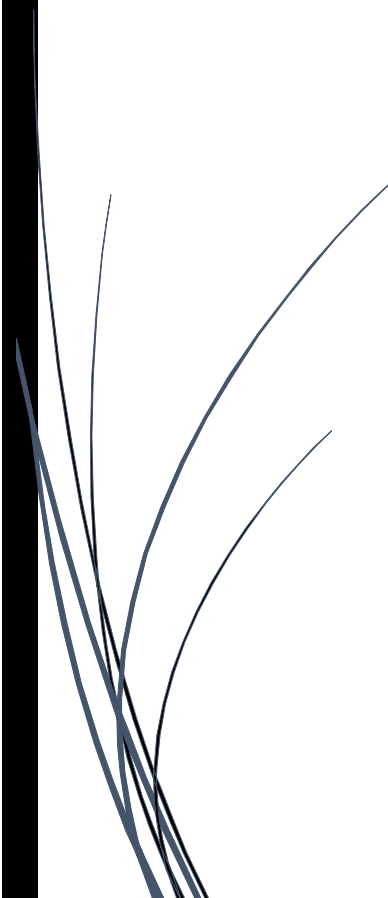
Abraço fraterno,

Fernando Ben.

Sepetiba, Rio de Janeiro - RJ. 26/06/2015



Apresentação



Muitos indivíduos seguem céleres em sua busca por novos conhecimentos. Acumulam informações, comparam teorias, analisam as mais variadas fontes.

Outras, no entanto, observam apenas os fatos do seu cotidiano.

Fazem-se necessárias formas diferentes de comunicação, no trato da divulgação das informações que vem da espiritualidade.

Torna-se imperioso encontrar a alma que busca alimento espiritual, da maneira que lhe for mais fácil o entendimento.

O educador de uma forma geral se preocupa em facilitar o aprendizado e permitir que o aluno, busque por si só depois.

Aturdir a mente das pessoas com eclosões de palavras difíceis, comentários de entendimento estreito, não me parece caridoso e nem cristão.

Lembro-me sempre do mestre.

O espírito mais sábio e profundo que conheci.

Jesus era capaz de falar qualquer língua. Capaz de falar as mais profundas teorias sobre a teologia vigente, sobre as crenças seculares.

O senhor poderia ainda, com sua eloquência, arrebatou ouvintes eruditos e de profundo conhecimento.

Mas, preferiu falar com os pobres, pescadores e leigos.

Usar de parábolas, comparações de comum entendimento entre os que viviam naquela época.

Se o mestre que sigo incondicionalmente, é simples e busca antes de tudo, primeiro ensinar os simples, quem somos nós para agir de forma diferente?

Este livro de Vicente está repleto de vida, carinho e respeito por seus leitores.

Pela sua forma peculiar de dissertar sobre os assuntos da vida é que me encontro muito feliz em apresentá-lo ao público encarnado.

O conteúdo desta obra, acredito, é direcionado para pessoas que se reconhecem simples. Admiradoras dos seres que buscam orientar com a leveza de quem nunca querem ferir, ou machucar. Talvez, como um verdadeiro pai faria.

Que você encontre tempo para avaliar cada capítulo. Reconhecer-se talvez em cada passagem. E tentar mudar suas escolhas nesta atual encarnação na terra.

Agradeço ao senhor que nos guia, por me permitir esta tarefa junto aos espíritos em recuperação na terra.

Pois, venho aprendendo muito.


Obrigada Vicente, que muitos outros livros venham, para dar um pouco de paz a estes que tenho tanto amor.

Com votos de excelente leitura.

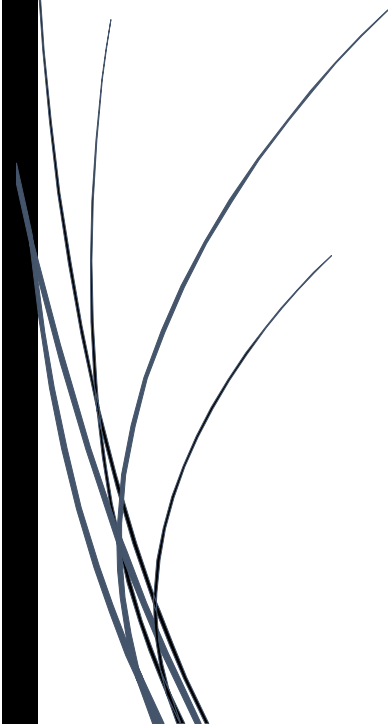
Sua amiga,

Fátima.

Sepetiba, Rio de Janeiro - RJ. 27/06/2015



*Sua casa, seu
santuário.*



J á se falava antigamente:

- Costume de casa vai à praça.

Nossa casa é onde tudo começa, onde tudo se constrói. Onde alicerçamos nossa base moral e aprendemos vendo nossos pais e irmãos mais velhos.

A cada dia que começa. Em cada palavra dita dentro da nossa casa, em cada ato percebido pelas crianças, cada escolha tomada, tudo tem um papel muito importante na evolução dos seres que vivem na casa.

Mesmo que os pais acreditem não terem escolhidos seus filhos, todos vieram com uma razão definida pelo Criador.

Antes de reencarnarmos, recebemos dos programadores espirituais, uma planilha com a jornada que teremos na futura encarnação. Não definindo todas as coisas que viveremos, pois temos o nosso livre arbítrio e estamos inseridos em um mar, em um coletivo de livres arbítrios.

Mas, nesta planilha divisamos as dificuldades físicas que herdaremos no corpo que iremos vestir.

Vemos também nesta planilha quem serão nossos pais, nossos irmãos, em que cidade viveremos e que condição financeira nos abraçará durante a nova entrada no plano mais denso.

Aceitamos a nova vida com muita alegria pelo aprendizado que ela nos propiciará, comumente somos abraçados e acolhidos, pelos amigos do plano espiritual que prometem ajudar-nos, se preciso for, na próxima encarnação.

E não raro que, a primeira coisa que nós realizamos, quando nos damos conta de nossa personalidade, é reclamar.

Achamo-nos vítimas do acaso e passamos o resto dos nossos dias fugindo do que somos para sermos única e exclusivamente, alguém novo.

Mas como alguém pode ser novo, se não muda o que dentro de si é velho?

A humanidade não é educada para as coisas mais profundas do espírito.

Mesmo as religiões que falam dos assuntos espirituais, ainda estão presas aos seus vícios e necessidades imediatas.

Agem como se nós espíritos fora da matéria e que buscam de forma sincera a evolução, tivéssemos necessidade de beber, fumar ou usar palavras de baixo calão.

E outros ainda, presos em uma visão de arquétipo de iluminação, não aceitam esse ou aquele espírito, pois não

suportam a ideia de que um negro ou um índio possam saber mais do que eles.

Talvez esqueçam que o Brasil, país onde moram, era terra dos índios onde os espanhóis e portugueses os escravizaram, mataram, estupraram suas mulheres.

E agora, séculos depois, pela misericórdia de Deus, estes mesmos espíritos puderam voltar como médiuns ou propagadores do novo advento comunicado por Jesus. Não aceitam que aqueles espíritos que foram maltratados por eles, voltem, os perdoem e ainda queiram dizer para eles qual o melhor caminho.

Julgam-nos por comportamentos atávicos, mas penso comigo mesmo, que só aceitar o modelo europeu por arquétipo espiritual também é atavismo.

Em tudo que nos programamos a realizar na nova vida, nada é mais importante que o lugar que escolhemos viver e com as pessoas que escolhemos viver. A grande verdade é que a casa é o real santuário para as nossas almas encarnadas.

Nenhuma igreja, nenhum templo, nenhum terreiro ou casa de oração pode ser mais poderoso que o nosso próprio lar.

E reflito mais uma vez, se as religiões estão tão de cheias de gente e seus templos lotados de pessoas, talvez não seja o sinal do espocar de uma nova era, mas sim, o sinal de uma febre e que a doença só pode ser curada quando melhorarmos os laços de família.

Não há possibilidade na atual idade moral da Terra que todas as casas, as pessoas vivam sem discussões ou problemas. Não temos a finalidade de tamparmos o sol com a peneira, mas não tem outro jeito, ou somos corajosos para enfrentarmos nossos temores e medos ou somos engolidos por eles.

Tentar casar-se na adolescência para sair de casa, tentar fugir por achar-se incompreendido e tentar culpar os pais por tudo que não deu certo nas suas escolhas, não me parece uma decisão de um espírito corajoso.

Tudo, absolutamente tudo o que estais passando não só Deus sabia antes de nasceres, mas você próprio, meu filho, minha filha, já sabia quando recebestes a planilha dos programadores da espiritualidade. Ninguém te obriga a nada e ninguém te condena de nada.

Tua consciência é teu algoz ou tua carta de alforria. E a tua consciência será por isso mesmo, a tua felicidade ou a tua agonia.

Por mais simples que seja a casa onde nascestes, é nela onde tudo vai florescer.

E eu nesse tempo de vidas e mortes que me lembro, não conheço um só homem ou mulher iluminados que não valorizem ou agradeçam a sua própria origem.

Vejo também muitos lugares que me chamam e pedem ajuda repletos de supérfluos, cinco televisores, muitos carros, muitas roupas, sapatos demais.

Uma vez, uma jovem me chamou pelo pensamento, me atribuindo ao arquétipo espiritual que a tranquilizava muito e ela pedia:

- Pai Vicente de Angola, venha abrir meus caminhos, pois estou muito perdida e não sei que escolha tomar.

Lembro-me que entrei na casa dela, pedi muito a Deus para ele iluminar o ambiente, os seus pensamentos, e o que vi no seu quarto talvez fosse o fruto da sua própria desarmonia mental.

Roupas espalhadas, cama bagunçada, traços de sujeira no mundo material e placas de energias negativas na parte espiritual que eu podia divisar.

Como pensamento gera forma, e forma é matéria, podia ver cenas de erotismo barato, brigas sem motivo aparente e a pergunta mais frequente que o seu pensamento exibia:

- Como faço para mudar de vida?

Entre as possíveis respostas em que a mesma jovem apresentava, uma era mais evidente:

- Que rapaz dos que conheço posso me relacionar e que me traga benefícios materiais?

Entenda, meu filho e minha filha, não a julguei um só momento, mas ela queria que eu ajudasse em algo que, se ela não mudasse sua forma de viver e pensar, eu não poderia fazer muito.

E comecei a inspirar aquela jovem que me pediu ajuda:

- Arrume a casa minha filha, doe os sapatos que você não usa mais, arrume um namorado que te ame, que te respeite e cuide de você como homem. Pare de querer ser algo que você não é para suas amigas, estude, procure uma profissão decente.

Mas ela não me ouvia, e acendia velas, preparou algumas oferendas, como se eu fosse um mendigo espiritual, e só fosse ajudá-la em troca de migalhas materiais.

Fiquei comovido, porque ela realmente acreditava que eu estivesse ali para usufruir daquilo que ela ingenuamente me oferecia, e nenhum momento pensou que eu a amasse como uma filha, como uma irmã, como uma amiga de fé.

E continuei tentando inspirá-la:

- Simplifique menina, recomece da forma mais simples.

Mas, ela não conseguiu me ouvir.

Até que o telefone toca, uma amiga lhe chama para sair, e ela acreditou piamente que fosse eu indicando um lugar onde ela pudesse conseguir o noivo rico e belo que ela achava ser a solução para seus problemas.

Bem, se você adquiriu este livro, possivelmente não pense como esta moça, e esteja buscando ensinamentos, para te elevares dentro de ti mesmo. Sendo assim, leia com atenção o que este seu velho amigo quer lhe passar...

Quando você menos perceber a vida terá tomado todas as suas energias, você estará à beira do desencarne e o que mais você vai pensar é na sua mãe, no seu pai, nos seus filhos, seus amigos e no bem que tenha feito.

Talvez esteja tão cansado, que nem possa andar na casa grande que comprou, possivelmente não terá condições de dirigir o carro moderno que adquiriu e com toda certeza, a única coisa que vai querer é alguém que você ama para escutar suas histórias, para ficar do seu lado vendo televisão, ou apenas para saber que alguém te cuida como você cuidou dele ou dela um dia.

Sua casa é o seu santuário, é onde você repousa o corpo que Deus lhe emprestou. É aonde você se alimenta de coragem para aprender com a vida.

Seus pais possivelmente não saberão agir como você gostaria de ser tratado, até porque eles só conseguiram fazer aquilo que aprenderam com os pais deles.

Não se preocupe tanto com a mobília, com as cerâmicas ou com quantos andares a sua casa vai ter, cuide de tudo com muito carinho, limpe, pinte, mas de um jeito que você entenda a organização. E entenda também que, mesmo a casa que você comprou, é um empréstimo de Deus e, no momento oportuno, você terá que devolver.


Que este santuário, que Deus permitiu que você vivesse nessa vida seja simples, assim como Deus é simples.

Talvez o complexo de Deus esteja no fato de ainda não termos a simplicidade para olharmos para ele face a face.

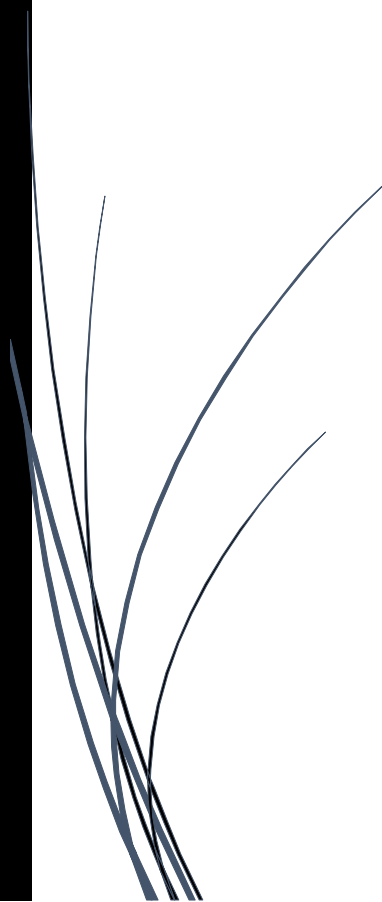
E se alguém, algum dia, não entender a simplicidade do seu lar, não se aborreça e aprenda a convidar pessoas mais simples para a sua casa.

Simple como o vento que toca a face do rico, que toca a face do pobre, que passeia nos Estados Unidos, que visita a África, mas nunca se envaidece disso.

Meu filho e minha filha, sejam poderosos e humildes como o vento, que acima de tudo é tão simples que nem teus olhos, por mais lindos que sejam, podem vê-lo.



*Seu filho, seu
espelho.*



Você já deve ter ouvido aquela expressão famosa:

“Mais vale um exemplo do que mil palavras”.

Sem que você saiba, sem que você ao menos perceba, um olhar atencioso, sequioso por novas informações. Atento a cada movimento, te observa. O seu filho, que na realidade nem é seu.

Pois é um espírito eterno, que viveu milhares de outras vidas e que nasceu vestindo o corpo que está agora na tua casa, corpo este que também não é teu,

mas que foi gerado por corpos que também foram doados por Deus.

No momento em que esse espírito que encarnou, vestindo a personalidade do teu filho nasceu, automaticamente iniciou o processo de esquecimento daquilo que ele viveu até o momento do reencarne.

Para que o teu exemplo como pai ou como mãe pudesse ajudá-lo nesta nova etapa.

E até completar sete anos de idade, e o completo entrelaçamento entre o espírito e o corpo novo, este ser será uma esponja, que vai absorver tudo o que fizeres e disseres.

O que dirás daqui a alguns anos? Não fume, enquanto ele te via fumar? Ou dirás positivamente, não beba! enquanto tu bebias na frente dele?

Ou achando engraçado, você mesmo coloca a cerveja na boca dele enquanto criança.

A grande verdade, meu irmão e minha irmã, sob os olhos do criador, é que o

espírito ao se desenvolver junto com a matéria aprende a tomar suas próprias escolhas.

Mas, grande parte do seu direcionamento, será moldado com o que ele viu, ouviu e sentiu no período da infância.

As agressões verbais e físicas que ocorreram com o casal, o desprezo motivado pelo egoísmo, todos os comentários sem nobreza que a família jogou no ar, achando que não era nada demais, passou a ser o alimento de informação desta criança, assim como ocorreu contigo um dia.

Em todos os tempos, há séculos e séculos, os mais antigos na terra sempre se preocuparam mais com as crianças, pois o futuro do mundo está nas mãos delas.

Não podemos transformá-los em marionetes dos nossos desejos não realizados e toda sorte de frustração, por tua própria escolha.

O espírito é eterno e, quando reencarna, vem com uma fagulha de Deus, e sendo assim, sente de alguma forma, um caminho para seguir.

Os pais não devem moldar os filhos para serem médicos, advogados ou juízes, apenas por ser o que eles querem.

Porque isso é também um cativo.

Não ter a liberdade de escolher o que quer ser, não ter a liberdade de andar com os próprios pés, isso parece mais um tipo de escravidão.

O espírito reencarna para aprender, seja na tomada de decisões, seja na frustração das escolhas erradas.

Querer decidir que profissão o filho terá, que namorada deve casar, é, acima de tudo, uma confissão de egoísmo por parte dos pais.

Todos nós, pais na Terra, devemos dar aos filhos o que Deus nos confiou: condições de que cresçam moral,

emocional e intelectualmente, a fim de serem seres integrais.

O filho deve se sentir amado, querido, protegido. Ele não tem obrigação com os pais, porque o amor não é uma obrigação.

Não se pode prender um amor, assim como se cria um passarinho na gaiola, o amor é quando você cria o passarinho com a porta da gaiola aberta e ele volta sempre que sentir vontade, Eu ainda não conheço nenhum filho que foi amado profundamente, amado sem qualquer mescla de egoísmo e que não tenha querido voltar para ver seus pais e cuidá-los sempre que possível. Sei que muitos pais, orgulhosos e sem visão dirão:

- Esse Vicente não sabe o que está falando!

Mas eu sei muito bem de tudo o que estou ditando neste momento, pensando em cada palavra, cada frase para que eu não diga absolutamente nada do que eu não sinta, ou não tenha vivido nestas últimas vidas que reencarnei.

Avaliando a criação, percebo que Deus criou todos para serem livres, mas de alguma forma, presos entre si.

Os planetas são livres, mas dançam na órbita de seus sóis. O ser humano é livre, mas sente o mecanismo profundo que liga todos os seres, o amor.

Fomos criados soltos no mundo, e para evoluirmos espiritualmente, percebemos que precisamos simplificar. Sentar um pouco na beira da estrada e observar as pessoas passarem, e de tanto observar, vemos que devemos simplificar por dentro também.

Inevitavelmente, chegamos à conclusão de que Deus só nos deixou soltos no mundo, livres, porque ele estava o tempo todo ali presente, dentro da gente, pela lei do amor.

Assim, acredito que ele gostaria que fôssemos com os nossos filhos.

Certa vez, um homem de meia idade, me pediu ajuda, para que eu pudesse olhar

pelo filho dele, que estava mal encaminhado na vida.

O pai tinha muita fé em Deus, mas não ficava muito tempo em casa, às vezes traía a mulher, às vezes voltava e não dizia nada. O que mais o filho via era a mãe chorando sozinha, sem ter com quem conversar ou dividir os problemas do lar. E a única coisa que o filho não queria era ver a mãe sofrer. No entanto, como o exemplo do filho era um pai que fugia de suas responsabilidades, ele se sentia a vontade para agir da mesma forma, mas eu dei conselho para aquele homem, eu dizia no pensamento para ele:

- Pare de beber, pare de arrumar mulher fora, abrace seu filho, diga que o ama e peça perdão, antes que o mundo o tome para si.

Mas, aquele senhor só queria que eu resolvesse o problema, e faltava-lhe coragem para encarar a vida de frente e simplificar as coisas, cuidando de sua família.

Mais tarde, depois de alguns anos, o filho resolveu mudar de vida, arrumou emprego, casou-se e decidiu não ser igual ao pai. A escolha boa que o filho fez foi mérito dele mesmo.

O pai achando que era fruto de seus pedidos e orações, ficou satisfeito e não falou nada, mas a vida dele e da mulher seguiu assim, sem muitas alterações.

A vida é como uma terra, que você vai jogando semente toda vez que passa. Um dia, a planta nasce e te dá frutos, noutras a planta não nasce. Seja como for, se você para de semear, você não consegue mais frutos. Não adianta pedir para a chuva cair, às vezes é até possível que ela caia, mas não porque você apenas pediu.

Precisamos esquecer-nos um pouco e cuidar mais dos outros, para que a vida dê o real sentido para sua existência.


Deixe para seus filhos o exemplo do dia-a-dia, do homem honrado, trabalhador,

que respeita a sua mulher e não foge aos compromissos que a vida lhes apresentou.

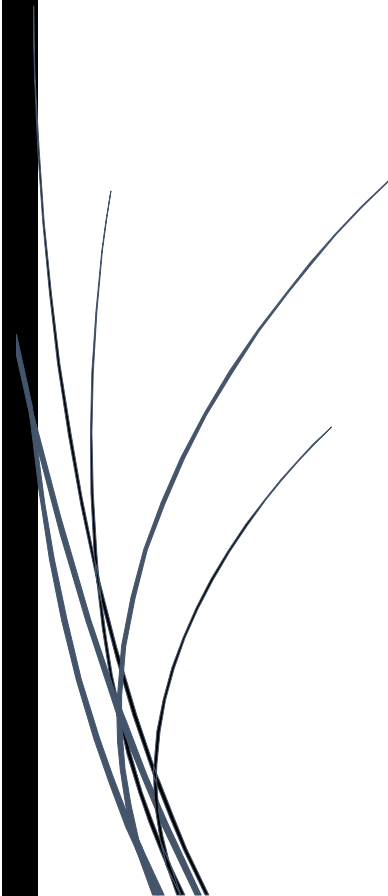
Deixe para seu filho o exemplo, de mulher digna e trabalhadora, e que, mesmo nas maiores adversidades, não deixa de dar amor a todos de casa.

Evite, acima de tudo, tentar comprar o seu filho por conta de sua ausência.

Dê mais tempo à sua família, isso fará toda a diferença para você e todos da sua família. Principalmente o seu filho, que se alimentou e ainda se alimenta de seu exemplo para formar a base do que ele é ou será um dia.



*Sua outra
metade.*



Muitas vezes atribuímos a certos sentimentos que temos, como sendo do espírito. E na realidade não são.

Uma das situações que eu poderia citar neste momento, são as reminiscências do próprio corpo físico na genética, que nós trazemos, até como o próprio animal tem, por exemplo, do instinto de conservação para que não nos matemos.

Não nos jogamos do alto de um precipício, temos esse medo da morte. O instinto de conservação nos mantém vivos em matéria,

para termos mais tempo de aprendizados e voltarmos de maneira natural.

Mas outra coisa, que também é muito importante, e faz parte de uma necessidade orgânica, física, é o instinto de perpetuação da espécie.

Quando um animal macho, por exemplo, vê uma fêmea em condições de procriar, de alguma forma algo sinaliza na sua mente que será um encontro para ter um filho saudável e que vai sobreviver.

Esses instintos, não são necessariamente do seu espírito, o que vai indicar o que é de reminiscência do seu próprio espírito é o que você vai fazer com esses instintos naturais que o organismo traz.

Daria o seguinte exemplo:

- Se o organismo te pede, se o instinto dessa reminiscência animal te pede toda vez que passar uma fêmea bonita, cheirosa, o desejo de ter uma relação, como se fosse algo proveniente dos animais, é aquele instinto da perpetuação da espécie. Mas, você quer ter apenas gozo, e cede, então o

seu espírito tinha aquele instinto também, porque muitos homens dignos percebem esses instintos, mas não dão asas a esses sentimentos.

Também poderia citar a agressividade e tantas outras reminiscências que são herdadas como estímulos da genética humana.

Bem, se o espírito vai evoluindo e sente essa necessidade de constituir uma família, de ter filhos, de dar o mínimo de conforto, de carinho, de atenção para os seus, então a escolha é muito importante. Porque se você, que é um rapaz e escolhe uma moça para se casar apenas porque ela é bonita hoje, pode se arrepender muito, porque ela pode não ser a mesma moça bela daqui a vinte, trinta anos.

Ou se você é uma moça jovem, e escolhe um rapaz apenas porque ele tem dinheiro, que é rico, é possível que pela ganância ou ausência de capacidade de gerir o dinheiro, daqui a vinte anos ou menos ele perca todo o dinheiro.

E o que você, rapaz, vai fazer? Terminar a ralação com filhos, porque a sua mulher não é mais bela?

Ou você, moça, vai terminar a relação porque o rapaz não é mais rico?

Como nós estamos aqui de passagem, e o tempo passa muito rápido, qualquer escolha que seja apenas para as necessidades imediatas, é pueril.

Toda e qualquer escolha que seja em função de uma necessidade material para o casamento, ela se acaba de forma muito rápida.

Porque tudo que é material, só serve para nos servirmos no aprendizado da vida. Ilude-se quem pensa viver apenas uma vez.

Se seu desejo for pela beleza, pelo dinheiro, por todas essas necessidades mesquinhas e mundanas, quando acabar você vai querer mais, mais e mais, e onde ficarão os filhos nisso? Onde irão ficar as pessoas envolvidas nisso?

Na realidade, as pessoas não têm a devida educação para a morte, elas não foram treinadas para morrer, vivem como se não fossem morrer. Passam todos os dias da sua vida buscando uma forma digna e honesta de ganhar dinheiro, de cuidar da família, e resolver as coisas. Mas fingem para si mesmas, que a hora da sua morte não vai chegar, e se existe uma coisa que é igual para todas as pessoas, que iguala todas as pessoas, é a morte do corpo físico.

Porque tanto o homem milionário, quanto a pessoa mais pobre do mundo, todos vão morrer, não tem jeito. A forma como vão morrer, o local onde vão morrer, se vai ser do lado de parentes ou sozinho, isso pode diferir. Mas, que vão morrer... Disto não tenha dúvidas!

Como você em espírito vai ficar do lado de lá, é outra coisa, e não tem jeito, você é o fruto do que escolheu, do que você viveu, do que você fez, do que você praticou.

Seria muito fácil, muito cômodo, se você escolhesse todas as coisas ruins do mundo,

a maneira de agir negativa, e depois da morte do corpo físico você simplesmente desaparecesse. Que acabasse tudo na morte.

Qual a justiça de Deus, do Criador para as crianças que nascem com deficiências mentais no corpo físico, com outras doenças que diminui sua condição na relação com os outros, ou mesmo aquelas crianças que vão morrer, muito em tenra idade, por doenças que nem os pais sabiam que ela poderia ter? Qual a justiça de Deus em todos esses casos?

Então, se você, meu jovem ou moça, vai escolher alguém para o casamento, que seja de forma tranquila, não motivada por necessidades equivocadas e mal pensadas. Mas, deve pensar e sentir realmente em seu coração, se é a pessoa com quem quer aprender e crescer.

Porque é impossível ser só flores, ninguém, mesmo nas casas aonde eu vou, que tem mais dinheiro, mais riquezas, abastados de comida, com muito dinheiro no banco, mesmo eles têm problemas que você nem imagina. Coisas que passaram ou que

passam que você não tem nem noção ou condições de vivenciar.

Cada um com a sua dor, com a sua prova.

Mas se relacionar, querer iniciar uma família, vai inevitavelmente lhe levar a viver situações de dor, de alegria, de companheirismo, de discussões, de solidão, de tudo.

Se com base nessas escolhas, mesmo assim, em todas essas situações, te sentires feliz, encorajado, até na doença ou outros problemas que dificultam a relação no futuro, se mesmo assim você se sentiu motivado, então dê mais um passo.

Mas se for por estímulo de sua mãe, de seu pai, porque é uma pessoa que eles acham melhor para você conviver, pense. Pois, quem vai conviver é você, não são eles! Quem vai todos os dias conviver com aquela pessoa é você!

Será que vale a pena? Passar por situações diversas de dor, sofrimento, maus tratos, por uma casa bonita, por um carro bacana, por uma roupa de marca?

Então a escolha, pelo menos tem que ser pautada com a cabeça e com coração, se não for assim, as chances de dar certo são poucas e muitas das vezes são alimentadas por mais erros e erros. Assim, o que vai unir as pessoas não vai ser o amor, será o sentimento de culpa.

Aquela ilusão, aquele sentimento que precisa fazer algo pra cobrir aquele mal que você realizou, não será uma motivação pelo desejo de ver a pessoa feliz, mas sim pelo desejo de você não se sentir culpado.

Relação nenhuma pode evoluir ou crescer desta forma.

Em todas as situações, sobre a questão do relacionamento, muitas coisas têm que ser avaliadas. Porque nem tudo é espiritual, se você está vivendo no mundo material, muitas necessidades são básicas, como se alimentar, por exemplo.

Se você não comer, você não vai viver.

Como a questão da relação sexual, tem que conversar um com outro, porque se não

tiver uma boa atividade sexual na relação para os dois, também não vai pra frente.

Tudo tem que ser pesado, ser conversado, avaliado, sentido, antes de dar este passo.

Lembro-me uma vez que fui convidado por uma jovem muito bela, que estava indecisa em iniciar uma relação, porque ela não sabia se iria para frente. Mas, na cabeça dela, queria alguém que pudesse lhe dar o conforto, a visita às baladas, as roupas e toda a situação de ilusória percepção de felicidade em relação ao que o dinheiro pode dar.

Ela não sabia se escolhia o rapaz por quem ela sentia extremamente atraída, mas que não era tão rico. E outro rapaz que tinha muitas condições financeiras, principalmente porque foram herdadas de seu pai, mas que ela não se sentia tão atraída.

Já que ela me pediu ajuda, eu lhe disse, e inspirei-a para seguir o seu coração, que se ela não se sentisse bem, feliz, ela jamais seria completa. E que ficasse com

quem ela gostava, porque a própria situação de estarem juntos poderia levá-los a uma condição financeira melhor no futuro.

Mas, ela só pensava no agora, ela só pensava naquilo que poderia lhe dar resultado imediatamente.

Não ouviu os meus conselhos.

O resultado disso, não preciso nem mencionar, nem comentar.

É claro que foi bom para a sua evolução espiritual, jamais a julgaria por isso, mas ela pediu um conselho e eu lhe dei, no entanto, ela não tinha condições de entender o que eu queria lhe passar.

Bem, se você quer realmente vislumbrar com clareza as coisas que está realizando, tem que simplificar!

Escolha quem te ame e você também ame.

Que lhe respeita, que conversa com você ou o que briga com você, mas que pede desculpas depois que briga ou o que se

esforça para ser melhor e sente o maior prazer de estar do seu lado.

Fora isso, nada no mundo vai ter possibilidade de segurar, porque uma barriga não vai segurar a relação. Dois ou três filhos não vão segurar uma relação. Salvo, aquilo que os dois constroem juntos, e não adianta achar que vai mudar aquela pessoa, porque as pessoas não mudam, só se elas quiserem.

Não adianta achar que ela vai simplesmente mudar se você der conselhos, ficar presente, participar. A pessoa não muda só com isto. Ela tem que querer mudar.

Querida, querido, não vai ocorrer desta forma.

Então, não tente mudar as pessoas, siga em frente, mude o seu interior, se corrija, se transforme, se ilumine, evolua. Não cobre do outro aquilo que você ainda não tem condições de fazer.

E, por outro lado também, o casamento não é um conto de fadas, e nem pode achar que na primeira dificuldade vai voltar para a casa dos pais e ficar tudo bem.

Com base em tudo o que falei, mesmo sabendo de tantas coisas que ainda preciso aprender, mas referente a tantas vidas que já tive a possibilidade de vir, de viver, de me relacionar e do que aprendi com tantas almas maravilhosas que foram minhas mulheres e esposos também, chego à conclusão de que só vale a pena viver se existir, nem que seja uma mínima, bem escondida, tímida fagulha de amor. Porque senão, as coisas perdem o sentido.

E que seus filhos possam aprender com vocês, estar juntos e conviver, sentindo essa fagulha de amor, para ter o mínimo de esperança nesse mundo tão cheio de perversidade, de maldade, de crueldade.

Evolua, meu filho e minha filha, para estar apto a entender quem é a sua outra metade.

Ou identificá-la quando Deus a trouxer para você!

*Quando os
pais
envelhecem...*



A vida por si só é um grande aprendizado.

A querida Fátima nos afirma que:

"Reencarnar, viver por si só, já é uma prova". Estar no corpo físico é estar preso às principais necessidades como alimentar-se, ouvir, falar e ver por meio de aparatos orgânicos. Enquanto o espírito liberto se alimenta da energia do todo, fala, vê e ouve pelo próprio espírito.

Por isso, devemos sempre nos apiedar dos que vivem na terra, pois, será que no lugar deles que, nós desencarnados,

vivenciaremos com amplitude, aquilo que livres percebemos.

Se viver, já é tão difícil assim. Envelhecer poder ser ainda mais difícil, caso a pessoa tenha alimentado a alma todo o tempo com ilusões, fantasias e construções de amizade falsas em função da condição social.

Imagine se ao passar a vida uma pessoa apenas comprou brinquedos e presentes para seus familiares, tentando suprir a ausência com seus filhos e cônjuge?

Imagine se por toda uma vida, uma pessoa escolheu apenas "curti-la" como dizem por aí?

Os laços de amizade sincera, de amor que atravessa os anos, não se constroem com "batidinha nas costas" ou com palavras soltas no ar. Mas são construídos pelas verdades vivenciadas, mesmo que existam discussões entre os abraços fortes e calorosos.

Ao chegar à velhice humana, muitas coisas passam pelas nossas cabeças:

- Será que existe vida após a morte do corpo?

- Será que vou morrer e acabou?

- Se existir vida após a morte, será que vou ser punido?

Entre tantas perguntas...

E quando os filhos ficam grandes, se não houve laços fortes durante a criação, eles não vão ficar fortes porque a pessoa se tornou idosa.

É claro que a responsabilidade não é apenas do pai ou da mãe.

Mas, precisamos fazer a nossa parte!

Se fizer tudo que estava ao seu alcance para os filhos, amigos, esposa, esposo, para estarem bem e em paz e, mesmo assim, eles não quiserem cuidar de você na velhice, não se preocupe.

Deus traz outras pessoas para cuidar de você, com amor e carinho.

Nada na terra passa, sem que seja percebido pelo criador de tudo.

Difícil será dizer:

- Eu não sabia. Se soubesse que era assim, teria escolhido diferente.

Hoje, principalmente, com a televisão, internet, celular, as informações voam. Talvez sejam informações demais.

Os antigos já diziam:

- Nem toda comida posta na mesa se come.

Precisamos escolher as informações, escolher o que aquece o coração. Aprender com quem mereça respeito e admiração pelos bons atos.

E todos os jovens da atualidade devem ter em mente, que vão envelhecer um dia. Salvo, se o planejamento divino, for trazê-lo mais cedo.

Não é a idade que traz o mau humor, ou o jeito ranzinza. Conheço muitos idosos encarnados, que se esforçam ao máximo para não trazerem uma impressão ruim aos mais moços.

Todos nós, na carne, precisamos pensar assim:

- Vou ficar velho e como quero estar neste período, inevitável do envelhecimento do corpo físico?

- Será realmente que uma casa boa, comida farta e um bom plano de saúde trará a paz que preciso?

- E se fiz muitas besteiras e cometi muitos atos que sei que vou me arrepender no futuro? Que dinheiro poderá apagar estas lembranças?

Talvez nesta idade, o que mais vai lhe fazer feliz é ver seus netos correndo pela casa e fazendo muita arte.

Aí você sentirá uma vontade incrível de facilitar os doces, dinheiro para

comprarem bobagens. Aí talvez você sinta um desejo incontrollável de apenas vê-los sorrir e brincar e, como recompensa, te abraçarem gostosamente no fim das brincadeiras.

Talvez, quando fores idoso, precisarás mais de afeto do que de dinheiro.

E este afeto se constrói agora. Neste exato momento. Na conversa com seu genro, com sua nora.

No entendimento da orientação sexual de seus filhos.

Em uma educação com diálogos e não abusivamente controladora.

Meu filho, minha filha!

Precisamos largar o osso do ego, que tanto massacra o pensamento na terra.

O ego apaga nossa essência. Tira nossa luz. Destrói a beleza real do espírito.

O ego é tão poderoso, que se dermos atenção a ele e se deixarmos, poderá causar até rivalidade entre mãe e filha, entre filho e pai.

Meu filho, minha filha!

Temos nosso livre-arbítrio. Somos livres para escolhermos as coisas. Se você comer demais, vai engordar ou se tiver um bom metabolismo, não engorda, mas, traz consequências pelo excesso.

Se você fala tudo que ganha ou conquista pelo seu esforço, um dia receberás uma carga negativa tão poderosa pela inveja, que aos poucos perderás tuas conquistas ou adoecerás.

Tudo tem sua consequência. Até a inércia.

Se tiver dúvida do caminho, ore. Peça força a seu anjo-da-guarda, a Jesus, a seus guias, a Deus.

Mas, não corra o risco da inevitabilidade de suas escolhas.

Certa feita, um senhor de idade me pediu ajuda em oração:

- Vicente me ajuda, estou sozinho e ninguém quer cuidar de mim!

Quando cheguei à casa de repouso para idosos, ele estava chorando, sozinho, com um cigarro aceso e com o olhar fixo no firmamento.

Olhei as lembranças dele e vi o que ele fez.

Ele batia em seus filhos, traía a mulher, bebia e, quando chegava em casa, quebrava tudo.

Quando a velhice chegou, ninguém mais aguentou e colocou-o em um asilo.

Com medo de beber e ficar na rua, parou de beber.

Sentia-se culpado, arrependido e gostaria de recomeçar.

Mas, seus filhos e esposa, que ainda estavam encarnados, não queriam conversar com ele.

E eu, inspirei ao seu ouvido:

- Peça perdão, peça desculpas. Ouse falar com eles. Você passou a vida fazendo coisas assim, não vai ser de uma ora para outra que vai apagar tudo.

Mas, o orgulho dele era grande.

O senhor queria que eu trouxesse os filhos até ele e que os filhos viessem cheios de ternura e amor.

Mas, os espíritos de Deus não fazem milagres nas escolhas dos encarnados.

Como ele pediu, nós fomos pelo menos tentar abrir o coração dos filhos.

Mas, se o senhor não mudar primeiro, será muito difícil.

Por isso, faça tudo com calma.

Aprenda com calma.

Ame com calma.

Trabalhe sem esquecer a família.

Converse com seus filhos, esposa e esposo.

Confie na família, para que confiem em você.

Dê um passo de cada vez.

Tente falar do que estás lutando para melhorar e não, aquilo que não vivencias ainda.

E não deixe de pedir ajuda ao criador, porque sozinhos, nada somos.

E se mesmo assim, na velhice, te deixarem, Deus, jamais te abandonará! Nunca!


Faça sua parte. E Deus fará a dele!

E sobre o senhor que me pediu ajuda?

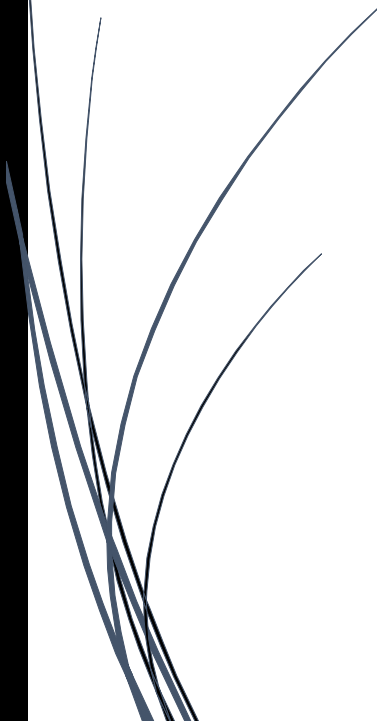
Depois de alguns meses, pediu ao responsável pelo asilo, para ligar para seus parentes. Pediu desculpas a todos!

Um dos filhos já o está visitando semanalmente e tentando convencer a família a fazer o mesmo...

Ou seja, um ato simples. Um passo com simplicidade estava abrindo uma nova porta para aquele espírito vestindo um corpo físico com avançada idade.



*A voz da
consciência*



Durante séculos e séculos que se estendem até os primeiros povos que viveram aqui encarnados na Terra, algumas coisas ocorreram de forma misteriosa para quem estava encarnado, algumas percepções, algumas capacidades que fugiam da normalidade, como é verificado pelas pessoas comumente hoje.

O que hoje é chamado de sexto sentido, naqueles períodos ou em tantos outros momentos que a Terra vivenciou, eram sensações que não sabiam explicar, mas, que respondiam muitas das perguntas e davam muitas soluções às dificuldades.

Muitas tribos indígenas recorriam às suas representações religiosas ou ao pajé, para que pudessem indicar qual a melhor solução de saúde, qual o melhor dia ou hora para a plantação ou disponibilizar soluções, para as demais dificuldades da aldeia.

Muitos até utilizavam plantas para que pudessem estimular esta capacidade extra-sensorial e perceber o que não estava aos olhos comuns, da sua percepção em três dimensões.

Mas isso ocorreu em tribos, grupos e/ou povoados espalhados pelo mundo inteiro, e que aparentemente não tinham contato entre si, desta forma, não foi passado como uma herança verbal ou de experiência vivida entre pais, filhos e netos.

E, mesmo os que não eram dotados desta capacidade, sentiam no seu âmago quando tinham contato com a natureza, quando rezavam, quando oravam da maneira mais pura, simples e ingênua que existe. Que é o contato consigo mesmo.

Eles sentiam algo dentro deles dando o direcionamento a seguir, muitos sentiam um

forte desejo de realizar, outros sentiam uma paz e uma imagem do caminho a seguir, outros definitivamente, ouviam uma voz.

Alguns ouviam como se fosse a própria mente falando, outros já dando características de timbre, tempo, ritmo e identidade de quem pronunciava as palavras e direcionavam as ideias.

Hoje muito se fala sobre a Voz da Consciência, mas nós estamos longe de como ocorria naquela época, de entrever ou divisar, de forma real, como se processa essa voz da consciência.

Hoje os aparelhos domésticos, que deveriam facilitar a comunicação e a propagação das informações, na realidade viraram uma explosão de informações que aturdem muito mais do que necessariamente libertam o pensamento, impossibilitando entrever de forma mais clara.

Quando o jovem liga hoje a televisão, ele tem os programas de TV a cabo, TV aberta, filmes, noticiário, informações das mais diversas na internet, no rádio para quem ainda escuta, pouquíssimos leem livros,

estudam, questionam, avaliam ou comparam como deveriam fazer.

Em um mundo com tantas informações, com grande acúmulo de notícias, mas, sem possibilidade de divisar com segurança, com clareza uma escolha mais sábia, às vezes procurando o que seria a voz da consciência.

É lógico que nós estamos em um mundo para aprendermos a ter escolhas com maior sabedoria.

As experiências de dor, de alegria, de solidão, de amparo, de família, as repetições dessas experiências nos levam a uma capacidade de entender o melhor caminho a seguir, não havendo outro melhor que a caridade, é claro, ou do amor ao próximo.

Contudo, as diferentes situações disponibilizam para o ser eterno uma condição de aprendizado enorme.

Mas, em muitas situações, porque somos muito pequenos ainda, tantos nós desencarnados atribuídos como guias

espirituais, quanto os que estão necessitando da encarnação com o espaço de tempo muito curto na erraticidade entre uma vida e outra, a estes, em uma determinada situação, vão precisar de uma escolha da qual não tenham condições ou maturidade espiritual para discernir, e Deus não deixa nenhum de seus filhos sozinhos.

Seja qual for a teoria para este assunto, para esta informação, uma coisa é certa. Quanto mais temos a possibilidade de esquecermos de nós, de confiarmos em Deus, de mergulharmos em uma prece ou concentração maior, mais notável será a capacidade de escutar esta voz, dita da consciência.

Uns acreditam que esta voz seja dos anjos da guarda, ou de um guia espiritual, outros acreditam que seja o próprio Deus ou Jesus, outros também acham que é a essência do criador vibrando dentro de nós. Seja como for, seja de que jeito nós visualizemos esta experiência, a questão é que existe, e que é verdade. Devemos treinar- e nos educar- da mesma maneira

que aprendemos a calcular a matemática ou a falar uma língua, não importa o país em que se viva. Assim como falamos outras línguas como uma experiência de entendimento e comunicação com outros povos, da mesma maneira a mente dá condições de armazenar essas informações, concatená-las para você entender. Assim se dá o contato das questões espirituais.

Nenhum ser existente está distante do amor de Deus, nós é que nos distanciamos do amor dele, mas ele nos ama incondicionalmente. Deus fará de tudo até para aqueles - que, desde a primeira encarnação, que ainda não têm experiência para saber escolher o certo e o errado, ainda promovidos pelo instinto natural, à caça, à perpetuação da espécie, à busca pelos prazeres mais imediatos ou satisfações mais imediatas, como a própria necessidade de alimentação para a sobrevivência do corpo. Mesmo a estes, não faltará a luz de Deus dentro deles.

E isso para mim, é muito claro que ocorreu de forma muito peculiar. Nós conhecemos essa voz, essa inteligência, essa essência

dentro da nossa consciência, pulsando o nosso espírito. À medida que formos nos tornando mais seguros, independentes, damos vazão a duas chagas da humanidade, bem sublinhadas pelo codificador da doutrina espírita, Allan Kardec, por conta de tantos ensinamentos dados pelos espíritos superiores, que seriam: o Orgulho e o Egoísmo. Que nublam, que fazem com que o ser não tenha possibilidade de entender, de interpretar esses conselhos, essas inspirações, quando precisamos de uma escolha ou quando precisamos de um caminho melhor a seguir.

A questão do livre arbítrio se dá quando você deseja e busca ardentemente uma ajuda.

“Pede e obterás”.

Deus não iria deixar os seus filhos sozinhos, e nós desencarnados, trabalhadores envolvidos no bem coletivo, no planeta Terra, teremos o maior prazer e a maior felicidade em inspirar a quem nos pede para o bem, na medida do que ele possa entender, é claro, o livre-arbítrio:

você escolhe ser ajudado ou prefere viver com orgulho, egoísmo, achando que é o centro do universo?

E apenas nas situações extremas, que seriam as situações responsáveis pelo seu aprendizado, pela realidade imposta, seja em função da sua presença na família, amigos, seja em função das suas escolhas no trato com as pessoas no trabalho, nestes momentos, às vezes, a voz da consciência prefere esperar que o seu pupilo aprenda com a própria situação para que isso lhe dê a força da experiência e não erre mais com aquilo que lhe atormenta. Verdadeiros vícios do comportamento, pelo fato de, na maioria das situações, não estarmos sozinhos. Somos, na realidade, parte integrante do todo e do próprio criador, mesmo nos achando individualizados.

Ainda presos a essa energia primeira, enquanto estivermos comungados com o trabalho do bem, da caridade, da ajuda, e nos esquecendo para ajudar as pessoas.

Os bons espíritos estarão presentes, não para viver por você, não para fazer suas tarefas, mas para lhe inclinar a um bom aprendizado, que é essa a maior razão da necessidade de encarnação aqui neste planeta por exemplo.

Então, para simplificar este aprendizado, meu filho e minha filha, preferiria dizer que um guia, que um pensamento, que uma voz amorosa, carinhosa, esteve presente com cada um, inclusive no nosso caso, quando encarnados, estiveram em todas as nossas vidas, nunca fomos desprotegidos, desamparados, esquecidos, deixados na agonia eterna ou sofrimento.

Nem mesmo aqueles que se consideram maus espíritos, ainda envolvidos na maldade em práticas ruins, até esses, mesmo esses, Deus não abandona até que eles tenham a possibilidade de entender.

Deus ainda sim tenta inspirá-los na sua consciência a um comportamento mais luminoso.

E para que tenhamos a possibilidade de entender essa voz bondosa dentro de nós,

não basta que sejamos fanáticos religiosos, pois o fanatismo, a gravação das situações de uma determinada doutrina ou religião não nos facultará libertação, o que nos liberta do cativeiro de toda a maldade do mundo é o bem praticado, a fé nos dá a força para que continuemos um trabalho do bem praticado.

Só o amor, só o bem, só a caridade é que pode libertar qualquer ser encarnado ou desencarnado.

O conhecimento dará força, dará condições e elementos de comparação para o entendimento daquela prática realizada, mas o conhecimento por si só, não liberta, e praticando o bem, realizando com toda a força do seu coração um bem a alguém, primeiramente é claro, à sua própria família.

Ninguém pode praticar um bem externamente, deixando de lado a prática dentro da sua casa, sem dar atenção, entender as dificuldades, conversar com quem está próximo.

E o bem não pode ser exibido, para aparecer com fotos e manchetes nos jornais.

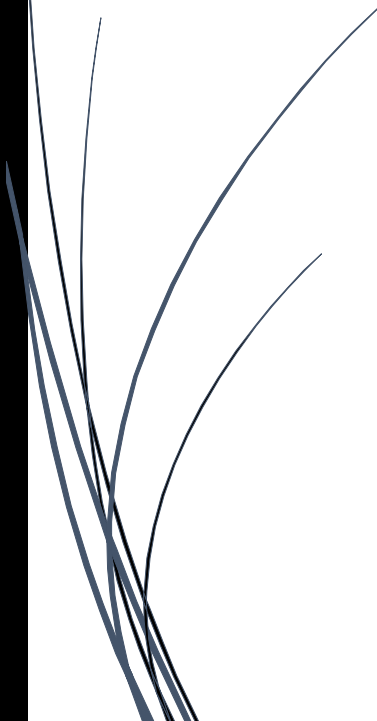
O bem também tem que ser praticado, na altura do que você pode fazer. Se, você somente pode dar um conselho, dê apenas um conselho. Se, pode dar uma atenção e/ou escutar, escute. Se, pode levar comida aos pobres, leve!

E, quanto mais tiveres conhecimento, quanto mais tiveres entendimento das leis de Deus, maior a responsabilidade, mas sendo simples, simplificando as coisas, apenas fazendo o bem, não há um ser criado por Deus que não possa ouvir com clareza a voz sublime, bondosa, acolhedora, da sua própria consciência.



Coisas

materiais.



As pessoas que dizem: “Você é aquilo que você veste, o carro que você anda, a casa que você mora, o bairro onde mora”. Normalmente são pessoas que precisam acreditar nisso para se sentirem bem, felizes e em paz.

Normalmente nas relações, irão procurar as pessoas mais belas fisicamente ou que possam lhe produzir algum efeito de crescimento material, ou alguma forma de status por ter conseguido se relacionar com uma pessoa tão bela, tão importante no

cenário político, profissional, artístico, cultural de onde mora.

A grande questão é: nem todos têm condições financeiras ou as características necessárias para a manutenção destas necessidades ilusórias.

Na realidade, pouquíssimas pessoas têm condições de viver pagando luxo e pagando extremos.

E, não muito raro, as pessoas saem de seus bairros mais modestos, conseguem crescer com o negócio ou com algum trabalho e, mais tarde, não conseguindo administrar o dinheiro, gastam tudo o que ganham para tentar parecer ser mais rico para os outros que o veem.

Nós vemos também nesta situação, o quanto ser simples, ter um olhar de simplicidade, pode ajudar na maioria dos problemas. Normalmente são pessoas que não conseguem entrever a felicidade naquilo que realizam. A opinião dos outros é mais importante do que qualquer outra coisa, as roupas das crianças, aonde as crianças

irão estudar, a importância que se dá à profissão do marido ou mesmo da esposa. Como se veste ou como anda. Por conta do que outras pessoas vão achar disso, os vizinhos e outras pessoas do bairro ou comunidade onde moram.

Perdendo quase que toda experiência real de felicidade com a sua própria família. E, quando consegue ter família, não ficam satisfeitos por terem uma casa simples, querem uma casa de dois ou três andares.

Não ficam satisfeitos com o carro para se locomoverem como um meio mesmo de suprir a necessidade de deslocamento nas grandes cidades ou nas cidades do interior. Que mesmo sendo interior, tem uma distância grande para chegar aos seus centros, nas suas capitais.

E não satisfeitos com um carro simples e mais barato para manterem, buscam ter um carro lindo de luxo que chame a atenção.

Não estão satisfeitos com roupas que agasalham, que vistam o corpo ou que proporcionem beleza por outros aspectos,

pela cor, pelo tipo de tecido ou pela forma como vestem.

Elas precisam estar com as roupas que custam mais caro para que outros fiquem com inveja, e assim faz com que outras pessoas sintam a inveja, que ele próprio tem, porque senão, não fomentaria este sentimento ou se preocuparia com isso nas outras pessoas.

Inicia-se então um ciclo absolutamente destrutivo, energeticamente falando, porque no momento em que eu tento causar inveja a alguém, eu já me envolvo de uma energia negativa.

Aquela pessoa ou aquelas pessoas que sentem inveja já vão enviar para você ou para quem vive desta maneira, outra energia tão negativa quanto, e você vai adoecer com facilidade.

As doenças que poderiam nem vir nesta encarnação, virão com toda a força, problemas e mais problemas ocorrendo mesmo sem você saber a causa e você culpa Deus,

culpa os espíritos ruins. Mas, foi você que deu início a isso tudo.

Simplifica, meu filho, simplifica, minha filha!

Se você tem uma casa de dois ou três andares e não pode pagar, simplifica, vende, consegue uma casa de um andar, mas que dê para todo mundo ficar mais próximo conversando, interagindo na vida do outro.

Se você não pode ter um carro luxuoso, simplifica, meu filho e minha filha, vende, e arruma um que você tenha condições de pagar o combustível, a manutenção.

Se não der para continuar comprando o relógio e a roupa de marca, simplifica, meu filho, faz a tua própria moda, tenha personalidade.

Acreditamos que o feio não é ser o que você não é, isso é ingenuidade, às vezes infantilidade, falta de amadurecimento na vida. Mas, o mais complicado é você permitir a destruição das suas proteções

energéticas, por conta dessa necessidade de ser uma coisa que você não é.

No momento em que assumimos essa postura de simplificar, a postura de fazer as coisas da forma mais simples possível diante das coisas materiais que precisamos, para seguir adiante com a nossa experiência no corpo físico, tudo funciona.

Porque se você tem um carro simples, mas que atende as suas necessidades, ninguém vai ter inveja de você, não vai sofrer as energias ruins e é possível até que os ladrões, eles próprios não queiram também assaltar você porque vão ver que você tem um carrinho apenas para se locomover, talvez.

Você não estimula ou implica a ideia de que tenha posses, se você tem uma casa simples, ajeitadinha, limpa.

Talvez você não estimule a inveja nas outras pessoas, mas vai sentir-se bem por ter um lugar onde você dorme quando chega do trabalho, um lugar onde você se sinta

bem para viver com a sua esposa, seu esposo, seus filhos.

A vida é muito simples, as pessoas é que complicam demais, queremos ter todas as coisas, queremos ter tudo, mas, ao mesmo tempo, não entendemos que isso não fará de nós melhores.

Jovem, estude e leia bastante, faça a sua faculdade, se já é difícil para quem estuda, imagina para quem não estuda. Estude, procure aprender mais, se vicie em novas informações, novos conhecimentos, algo produtivo para você e para as pessoas.

Adultos, não se acomodem, aproveitem quando a vida der um pouco mais de sossego, estudem novamente, leiam mais, convivam com pessoas que possam trazer boas coisas pra vocês, que não entrem na casa de vocês para reparar o que vocês têm.

Nós temos uma falsa ideia de que, religiosamente devemos receber todas as pessoas, aceitar todas as coisas, mas a

separação do joio do trigo se faz, absolutamente, pela natureza, todas as horas e todas as vezes que são necessários.

Se alguma pessoa não te respeita na tua casa, você não precisa atendê-la, tenha o bom senso de informá-la que aquilo não é bom, que aquilo não deve ser feito, chame a razão, conviva com pessoas que lhe façam bem, não que possam lhe trazer algo material, mas um pouco de paz.

Pois na velhice, um pouquinho de paz vai ser que nem um bilhete premiado de uma loteria.

Pois, com quantos quilos de amor você vai poder comprar este bilhete? Ou com quantas notas de sabedoria?

Ou você vive querendo aprender ou você não aprende nunca, ou você tem o sentimento de paz e tranquilidade ou não terá, ninguém vai colocar dentro de você.

Ensine aos seus filhos e suas filhas que procurem se relacionar com pessoas do bem.

Desta maneira, os jovens, talvez os jovens e outras pessoas com menos experiência e sabedoria, invejem uma coisa boa, invejem a paz que você tem, invejem a tranquilidade que você tem, e eles queiram ter a mesma paz, queiram ler mais, queiram estudar, queiram se formar, queiram tratar bem as outras pessoas.

Nós devemos valorizar os bons, e não evidenciar pelos noticiários os que fazem maldade.

As coisas materiais que vocês têm, meus queridos e queridas, não valerá absolutamente nada quando voltarem.

Muitos quando voltam se acham donos das coisas materiais que adquiriram, pois, Deus permitiu que elas tivessem na última vida. E ficam tão mal e doentes, passam anos, décadas, presos a estas coisas na terra.

Já vislumbrei casos de espíritos, ligados centenas de anos, presos a coisas materiais. Isso é um cativo, uma

escravidão, que só eles próprios podem se libertar.

Então, aprenda hoje a simplificar, deixa a vida mais simples possível, evite acumular problemas, dívidas, cartões de crédito, empréstimos.

Simplifique!

Compre o que você pode comprar, pague o que você pode pagar, e deixe que as pessoas venham atrás de você pelo que você é e nunca pelo que você tem.

Porque é muito comum, que as pessoas mais abastadas na Terra, tenham muitos inimigos, e quando a situação financeira piora, pela própria inconstância que é, gastar mais do que se recebe, essas mesmas pessoas percebem que os amigos estão sumindo e ela volta a ficar sozinha novamente.

Não tenha medo de ser você, não tenha medo de fazer as coisas simples, não tenha medo de se orgulhar da sua situação financeira, mesmo sendo pobre.

Ninguém é melhor que ninguém, alguns ricos tem a missão de dar emprego a centenas de outras pessoas, quem sabe até você, outros precisam de trabalho sem ser empregadores, para sustentar a sua família.

Cada um com a sua responsabilidade, cada um com a sua missão na Terra.

Mas, se você é pobre, como eu fui na última vida pobre, tenha orgulho do que está passando e tente mudar aos poucos, trabalhe e faça um curso profissionalizante, trabalhe e faça uma faculdade, estude para um concurso.

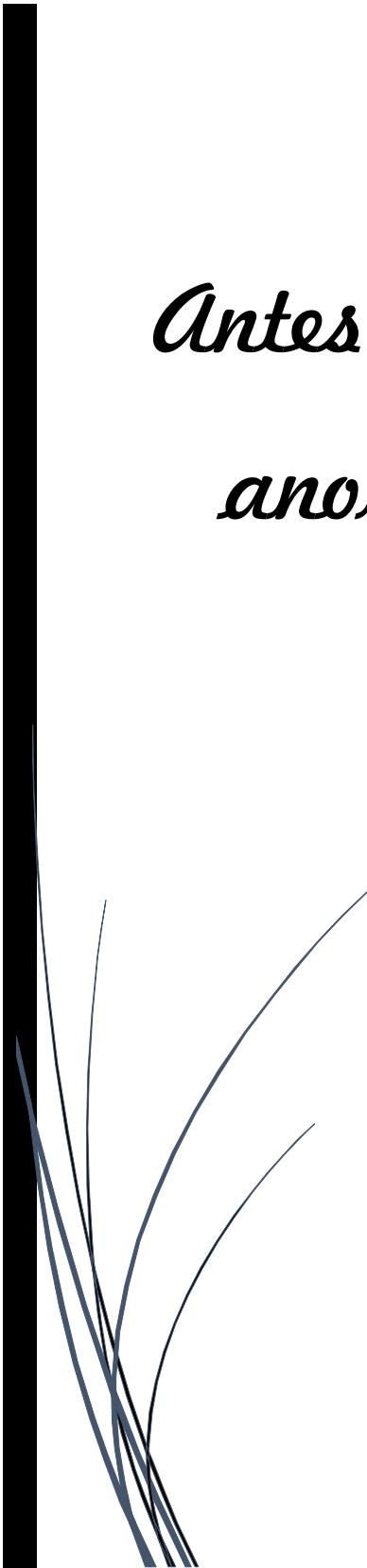
Você pode mudar as coisas aos poucos, sem pressa. Aquilo que você pode mudar, mude. Aquilo que você não pode mudar, tenha paciência, porque a vida é muito curta, rápida, e todas as pessoas um dia vão ter que deixar o corpo para trás.

Mas, acima de tudo, simplifique, porque não existe olhar sereno, profundo, resoluto, convicto, sábio, sem uma vida de simplicidade.

Isso se aplica mesmo para aquele que tem ou possui condições financeiras ou coisas materiais em abundância, porque aquele que tem, precisa ter a sabedoria de como vai utilizar aquilo que Deus deu a mais, porque uma coisa é certa, uma pessoa que tem mais condições financeiras, ou é mais inteligente, tem uma missão na Terra, que é fazer com que, as demais pessoas em situações menos favorecidas, que hoje são a grande maioria, cresçam, evoluam, pela arte, pela cultura, por promoções de crescimento pessoal, de estudo profissional e não para o prazer de mostrar aos mais pobres aquilo que têm ou só ela pode viver.

Na dúvida, simplifique!

*Antes que
anoiteça*



Como você aproveita o seu dia? Como você usa o tempo que você tem disponível?

Você estuda? Você trabalha? Você limpa a casa? Você cuida dos filhos?

Você aproveita o tempo livre para encontrar outras pessoas?

Você que já está aposentado, usa o tempo para encontrar outras pessoas para poder conversar, trocar uma informação, ou continua trabalhando?

Como você usa o seu tempo?

Naturalmente, pelas próprias leis do universo, essa separação de dia e noite, faz com que tenhamos a possibilidade de recomeçar, de tentar fazer melhor, todas as vezes que acordamos.

Mas, o nosso sonho, a nossa noite, depende definitivamente e exclusivamente do que nos alimentamos durante o dia, das informações que absorvemos, das escolhas que fizemos, das conversas que travamos, dos trabalhos que realizamos.

E, mesmo sem que percebas, no momento que você deita, essas informações ficam permeando o seu pensamento, e podem ser; pesadelos; perseguições que você acredita ser de origem espiritual; podem ser os seus pensamentos, que não foram concluídos, que não foram fechados; ou simplesmente todo tipo de informação inadequada, que você colocou lá “dentro”. E você permitiu que entrasse.

Você provavelmente não terá uma boa noite de sono e, quando acordar, não terá

condições de usufruir com tranquilidade o dia que Deus lhe permitiu ter novamente.

Talvez a questão não seja quem acorda mais cedo ou mais tarde, porque cada um sabe a dinâmica do seu próprio corpo físico, da sua condição psicológica e de costume, para saber como lidar com esse processo da utilização do tempo no dia, qual o melhor horário para dormir, para acordar, ou mesmo pessoas que trabalham durante a noite.

Mas o que nós estamos querendo colocar é:

Durante esse pouquíssimo tempo desperto, dentro da experiência da encarnação se servindo de um corpo físico, você fica imerso nas confusões e nos problemas, ou tenta resolver um de cada vez?

Porque muitas famílias se acostumaram a não conversar, não dialogam, não trocam informações, não sabem o que o outro está passando, e às vezes pior, não se interessam pelo que o outro está passando.

Muitas vezes para justificar uma forma de compensar o período que não trocaram informações, eles iniciam uma briga, iniciam uma confusão, às vezes por um motivo bobo qualquer, e todos começam a gritar, esbravejar ou a jogar coisas, porque é um momento do desabafo, não é assim que uma criança faz?

Quando ela não consegue verbalizar, porque ela não tem condições de verbalizar ainda, de concatenar as informações para argumentar e falar com os adultos, ela não esperneia? Não chora? Não joga as coisas no chão?

Não muito diferente ocorre com os adultos, que não amadureceram e vão agir da mesma forma que agiam quando crianças, e a família assume essa postura de briga, confusão, todos gritam e desabafam. E, no outro dia, voltam à sua “normalidade”.

Como espírito desencarnado, jamais utilizaria desse exemplo para julgamento, em absoluto, contudo se é dessa maneira que escolhemos viver, como nós queremos

uma paz profunda, real, porque paz não é dada, não é comprada, não é distribuída, não é colocada de presente no nosso quintal.

A paz é conquistada, a paz é a sensação de dever cumprido, de consciência tranquila, e de que você está sintonizado com a energia primeira, com Deus, pelo menos no esforço de ser uma pessoa melhor.

E, se continuam vivendo nesse ciclo vicioso de paz e guerra, de silêncio e confusão, dentro da casa, no ambiente de trabalho, no ambiente de estudo, na faculdade, como vão adquirir uma paz?

Não é viver como a maioria dos fanáticos religiosos vive, fingindo uma possível paz, sorrindo com muita calma, mas com os olhos trêmulos de nervosismo ou de inquietação. Não é vestindo roupas que denotem uma ideia de descrição ou de possível elevação, mas é o sentimento que vive, independente de qualquer situação externa, dentro de você.

Esse comportamento de querer mostrar aquilo que não é, isso não é paz, e configura-se como as escolhas que nos demos anteriormente, de muita confusão, só que disfarçada pela própria hipocrisia do comportamento. Ou será que Deus e os bons espíritos não veem o que somos realmente por dentro?

E, dentro desse comportamento, chegará o momento do desencarne e nenhum mérito terá aquele que simplesmente vive, que simplesmente passa os dias fingindo ser, tentando mostrar para os outros uma coisa que ele não conquistou ainda.

A vida no monastério ou em profunda imersão no silêncio, na concentração, nas orações profundas, são extremamente louváveis e necessárias, para o aprendizado. Mas, alguém tem que começar a dar o exemplo ou a viver e a se melhorar, dentro do convívio da cidade grande. Ou não se pode ter paz na cidade grande?

Então se há esse desejo de continuar vivendo nas grandes metrópoles,

megalópoles, então as suas escolhas tem que ser pautadas na forma segura, a fim de você não dormir e acordar envolto nos mesmo problemas, e o seu pensamento, a sua mente, vai ser uma grande sacola onde você coloca todo o tipo de sujeira e não sabe colocar pra fora depois.

A grande maioria das pessoas que às vezes procuram casas espíritas, terreiros de umbanda, igrejas católicas ou evangélicas, mesquitas e tantos outros espaços religiosos, o fazem porque não conseguem fazer boas escolhas, digerir com calma, assumir uma postura de escolhas simples na sua vida, e antes que anoiteça, já tem absorvido todo tipo de mal, de confusão, de problemas possíveis.

E, nesses ambientes externos, com a luz que paira neles, conseguem esquecer um pouco de si e voltam com vontade para encararem o seu cotidiano.

Mas comungo do pensamento do ideal de que, o templo perfeito, é o próprio corpo físico para quem está encarnado, e é o

próprio perísprito pra quem já vive sem estar preso ao corpo.

Se temos a possibilidade de escolhas mais sensatas, mais certas, um pequeno esforço de pensar antes de falar, pensar antes de agir, e na hora de dormir avaliar o que foi feito durante o dia inteiro, avaliar com muito carinho, muito zelo e respeito a si próprio, e tentar retirar pela oração tudo aquilo que não presta, você se esvazia do que é ruim.

Você dorme e quando acordar está novamente pronto para encarar um dia de escolhas e de atividades durante o dia.

Os centros, as igrejas, as casas de oração, não serão mais aquele local que você vai para despejar o que não presta e voltar para o seu dia a dia, mas vai ser o local onde você vai agregar coisas boas também, vai levar coisas boas também.

Antes que o dia termine, o que você faz para que ele seja melhor?

Pois a maioria dos problemas que às vezes ocorrem, que chega para nós, sem qualquer ideia de pensamento, ideia sem análise prévia ou sem experimentação em outras vidas, mas a maioria dos problemas que chegam, está diretamente ligada com a nossa própria necessidade de evolução, as confusões no trânsito, a língua afiada quando um carro passa próximo, o sarcasmo, a ironia presente quando acontece um problema em uma fila de um banco.

Todas as situações estão inteiramente ligadas à nossa necessidade de evolução e, se tivermos um novo olhar, um olhar de enfrentar a situação, sem brigar ou conversar, mas o ato de ficar em silêncio durante aquela confusão para observar a melhor forma de agir, é de uma coragem extrema.

Porque nós devemos pensar que o foco é o bem, nem que seja o bem-estar e a tranquilidade das pessoas envolvidas, não só o seu próprio bem, mas se for o seu bem também, uma confusão não vai resolver

nada, só vai trazer mais confusão, e mais confusão e mais confusão.

E se, pararmos um pouco, pensarmos como vamos agir, no instante de uma confusão, de uma palavra impensada que alguém falou, de alguma grosseria, de alguma estupidez ou outra situação similar, possivelmente, neste momento, se você pensa antes, você traz a sua própria tranquilidade.

Chame a pessoa para a razão, diga-lhe de forma clara sem agredir, chame a razão, porque se for realmente uma pessoa, que como você nesta ou em outras vidas, acumulou aquela sacola gigante de problemas durante o dia, só está exteriorizando aquilo que está dentro de si, e que como você e eu, nesta ou em outras vidas, não sabe lidar ainda.

Talvez seja uma grande oportunidade pra que você fique em paz, volte para casa em paz, e seja a forma de você aprender a dar o limite para que as pessoas não abusem de você e você mostre que não vai agir de uma forma dura ou impensada como elas também.

Meu filho e minha filha, me lembro que certa feita um homem me pediu ajuda, e dentro das crenças religiosas que ele tinha, ele pediu em oração:

- Pai Vicente, vem me acudir, vem me acolher, vem me ajudar!

Pois ele tinha passado a vida inteira acumulando, e vou continuar me servindo desse exemplo porque eu acho que funciona. Uma sacola gigante no pensamento de tantos problemas, de tantas dificuldades, de tantas coisas. E ele pedia na oração:

- Pai Vicente, faz com que tudo isso saia de mim.

Terminou a oração e respeitavelmente dentro de suas crenças, ele acendeu uma vela e foi dormir.

Quando ele saiu do corpo físico, eu estava lá para conversar com ele. O que eu fiz, foi o que eu aprendi a fazer e o que os superiores, outros espíritos bons, fizeram comigo em outras épocas.

Eu conversei com ele e expliquei como se livrar daqueles problemas, mudando as suas escolhas, mas percebiam, ele passou sessenta anos da vida dele enchendo a sacola de coisas ruins, não creiam que em um passe de mágica, eu como desencarnado ou guia iria rasgar a sacola para tirar os problemas, ele teria que aprender a tirar aqueles problemas, aquele lixo, aos poucos.

Foi o que eu o aconselhei a fazer, e inspirei-o e pedi para que um amigo espiritual continuasse do lado dele inspirando, porque ele queria mudar.

Durante um ano e alguns meses, ele foi esvaziando aquele lixo acumulado, com boas escolhas, e depois desse período, ele não precisava mais de mim ou do meu amigo, porque ele já estava pronto para desencarnar em paz, mas, mesmo assim, ele pedia, e nesse ato de humildade ele nunca foi desamparado.

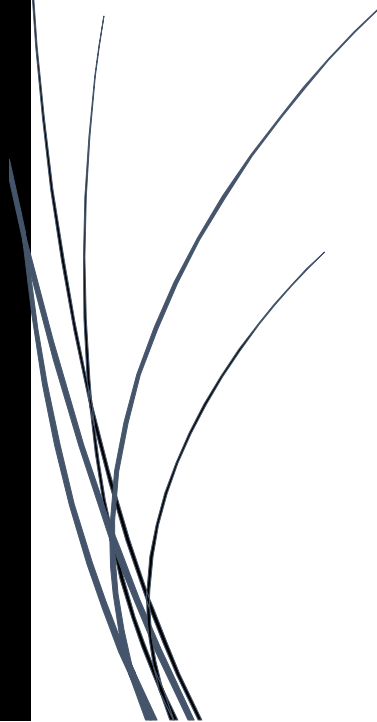
O que você faz antes de anoitecer?

Que escolhas você toma antes de anoitecer?

Aproveite seu dia com simplicidade, durma com a leveza de que fez o melhor e acorde pronto para recomeçar tudo de novo.



A culpa



As pessoas nas religiões institucionalizaram a culpa como foco principal em seus discursos, em suas exposições.

Milhares de pessoas passaram a se sentir culpadas por tudo ao longo dos séculos.

Médiuns de capacidades extraordinárias foram perseguidos, massacrados, humilhados e queimados em praça pública.

E parece que dois movimentos na perspectiva religiosa se apresentaram:

- Os religiosos que viviam fugindo de se sentirem culpados e os liberais absolutos.

Na idade média, as igrejas falavam apenas do que não se podia fazer, ou apelavam pela necessidade de exaltar o conformismo com o pensamento religioso que era o poder instituído.

Os jovens queriam exercer a prática de suas percepções artísticas. Pintar quadros, ensaiar peças românticas, pensar na possibilidade de viverem de forma mais ampla e mais aberta, para o desejo de crescerem intelectualmente.

Mas, sempre existiu uma força na liderança das cidades, principalmente na Europa, exigindo de certa forma a castração do crescimento. Alicerçando a ideia, de que produzir arte fosse algo do demônio.

Deus passou a ser em muitos lugares, a figura cerceadora, punidora, que jogaria no fogo do inferno todos aqueles que não fizessem o que ele queria.

Muitas pessoas passaram a viver sob o regime da culpa. Pois, tentando fugir da culpa, elas se sentiam mais leves. Contudo, perdiam gradativamente a liberdade de escolherem por si só.

Meu filho, minha filha, todo mundo erra.

O espírito nasce sem experiência e vai aprendendo.

Você conhece alguma criança que aprende a andar sem nunca ter caído?

Ou mesmo uma cozinheira que nunca errou o ponto do sal?

Ou um pedreiro que nunca errou preparando o cimento?

E errando com todo o desejo de fazer o melhor, se tornaram bons naquilo que buscavam fazer. Aprender.

A voz da consciência alerta para os casos em que provocamos algum mal na vida de outra pessoa. Mas, se ainda não aprendemos o suficiente, como acertar?

Para facilitar na escolha, perceba que existem dois caminhos claros:

- O amor ou a dor!

A dor é o caminho que a maioria escolhe. E quem pode julgá-los? Quase todos nós viemos deste mesmo caminho.

Mas, na escolha do amor, da caridade, da gentileza, do altruísmo, da vida com Jesus, o caminho fica mais leve, claro e transparente à sua frente.

Mas, se você errou, peça desculpa a quem você fez algum mal. Mude sinceramente. Transforme os dias que brilham na sua frente com escolhas melhores.

Certa vez, uma moça muito chorosa me pediu ajuda.

- Vicente, por favor! sofro com todo mal que pratiquei, as famílias que destruí, as falsas esperanças que dei. A jornada de incertezas que me envolvi.

Esta moça passou muitos anos vivendo como uma prostituta. Ela até tinha a chance de trabalhar durante o dia. Na realidade, o trabalho durante o dia era muito mais difícil, cansativo e pior remunerado.

No entanto, ela preferiu escolher o caminho do dinheiro mais fácil. Eu não a julgo, não sei o que poderia escolher no

lugar dela. Mas, toda escolha tem repercussões inevitáveis.

A jovem, passou a saber, das famílias que estavam com casos de separação, pois as mulheres acabavam descobrindo da traição dos maridos que iam se encontrar com ela.

Muitos homens a viam com a ilusão de que poderiam se casar com ela, mas após ela falar que não largaria a vida que tinha, muitos saíam desolados, sem forças por perceber que o sonho de felicidade, neste consórcio, era só deles. Apenas deles.

Ela, com o tempo, sentia vontade de ter alguém do lado dela, para conversar, apenas acariciar os cabelos e falar sobre coisas banais.

Ela gostaria sinceramente de ter filhos, crianças correndo pela casa e traduzindo a felicidade que ela estava almejando.

Mas, quem, realmente quem, iria querer se casar e amar de verdade uma prostituta?

As amigas de quem ela tinha notícia, falavam que após o casamento, seus maridos

a espancavam, sentiam ciúmes de tudo, até de seus filhos. O sonho sempre virava pesadelo.

E, ao ouvir aquele pedido, eu sentei ao lado dela. E com um amor paternal eu a abracei. Ela não me via, mas, sentiu uma vontade grande de chorar e desabafar. Sentia que havia alguém ali, naquele ambiente.

E eu lhe dizia:

- Filha, tenha fé! Nada no mundo é caminho sem volta. Tente mudar de vida, para a tranquilidade de sua alma. Vai ser mais difícil, mas, você vai se sentir mais leve, a sua consciência vai te dar tréguas.

Ela acreditava, que por seus atos, passaria a eternidade, após a morte do corpo físico, sofrendo, em um inferno terrível.

A culpa a abraçou e parecia não querer mais soltar.

Depois de alguns meses, ela me ouviu. E saiu daquela vida. Ficou sozinha por muito tempo. Mudou de cidade. Passou a praticar a caridade. Assumiu uma postura de religiosidade e tomou Madalena como inspiração para sua vida.

É verdade que suas escolhas pregressas, jamais saíam de sua cabeça. Às vezes vinham as lembranças e ela acordava assustada e com medo de cair de novo.

Mas, eu e seu anjo de guarda nunca a abandonamos.

E, ao se sentir amada, aquela moça passou a ver o mundo com os olhos de um amor verdadeiro que sentia e não sabia de onde vinha.

Casou-se, depois de anos, vivendo a caridade. Teve dois filhos. E, ao retornar para a pátria espiritual decidiu voltar em espírito e cuidar das irmãs de prostituição que ainda estão no cativeiro.

Somos amigos até hoje!

Alguns chamam de pomba gira, outros de espíritos errantes. Mas, a grande verdade, é que, após experimentar o amor puro dos que não julgam, ela passou a não julgar e fazer o mesmo bem a outros.

E a cada bem que ela pratica, um pouco da culpa lhe sai do registro da alma.

Não se culpe minha filha, meu filho!

Sei que a culpa é importante para o processo de mudança. Mas, não fique preso a ela. Use-a para crescer e não para ficar escravo dela.

Para facilitar o entendimento, destas linhas que o seu amigo Vicente trás, apenas pense antes de agir: qual é a melhor forma para simplificar minhas escolhas?

Quando simplificamos, mesmo quando achamos ser errado, as consequências da culpa também são menores. Consequentemente, a possibilidade de mudar e crescer espiritualmente, também se torna maior.

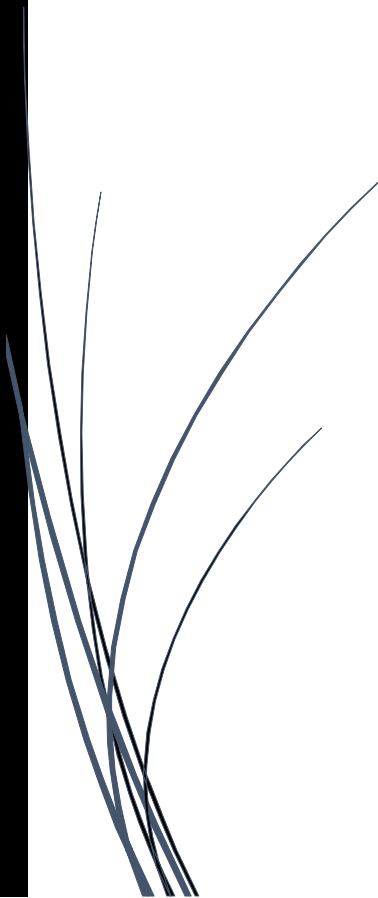
Se você se sente culpado agora, pare um pouquinho. Faça uma prece com toda força do seu coração, porque algum trabalhador da seara de Deus no mundo espiritual vai te acolher e te inspirar para o melhor caminho.

Dê importância para Deus e suas obras. Esqueça um pouco de você e simplifique!

A vida, como dissemos, vai passar rapidinho, e o que você simplifica, é o que te deixará mais leve quando chegar à pátria espiritual.



A cura



Olhando daqui, do mundo espiritual. As doenças do corpo físico são sempre ocasionadas por escolhas ruins do passado.

Seja nesta vida física ou em outra.

Na medida em que vamos simplificando nossas escolhas, vamos diminuindo a captação de energias e fatores que possam causar doenças no corpo perispiritual e por consequência no corpo físico no futuro.

As pessoas sempre atribuem simplicidade a uma forma, uma exteriorização.

A roupa, maneira com que come, fala, anda, etc. Mas, ser simples, é principalmente escolher com simplicidade.

O destino de todo ser criado por Deus, é voltar a unir-se em seu seio, é ficar próximo do criador.

Como o caro leitor deve ter percebido, o título da obra refere-se a ser simples de tudo. Porém, no decorrer desta leitura, percebemos que ser simples não é para todas as pessoas. Exige muita coragem e determinação.

Alguns já conseguem divisar com clareza e vivem com melhor qualidade de vida, em ambas as esferas de mundo que a terra já conhece.

Contudo, à medida que nos esforçamos para entrever o porquê de ainda escolhermos coisas tão fúteis, banais e repletas de ciladas para a felicidade de quem escolhe e de sua família, percebemos que desapegar disto não é algo fácil.

Mas, não tem outro jeito.

Ou mergulhamos em nós, nos vemos de verdade e simplificamos, ou ficaremos na faixa dos que não escolhem o amor para evoluir.

O vento é simples. Mas, pode destruir cidades. E também pode acariciar tua face em momentos de dor. Mas, também, pode afundar navios e também pode dissipar elementos ruins na atmosfera e melhorar a qualidade de vida.

Para que a cura do espírito ocorra, é necessário ser simples.

Vejamos, aos procurar uma casa de oração, para tratamentos de cura espiritual, não lhe pedem para não fumar durante alguns dias, não beber, etc.?

Agora imagine que durante o seu cotidiano, você evite coisas que lhe façam mal.

Evite discutir por bobagem, evite falar mal dos outros. Evite se melindrar. Evite todo tipo de escolhas ruins para seu bem estar espiritual...

Não é fácil.

Mas, isso se chama: Simplificar!

Tire o que não presta do seu quintal espiritual.

Tente se esvaziar daquilo que te atormenta, que por incrível que pareça, trata-se de suas próprias escolhas durante todo este tempo.

Meu filho, minha filha!

Assim como as ondas de rádio, como o eletromagnetismo, seus pensamentos também tomam forma, se propagam e encontram outros seres.

Estamos todos interligados.

Suas escolhas interferem diretamente em pessoas no mundo inteiro e talvez você nem saiba.

E com as leis profundas da vibração e do pensamento, você se torna livre quando simplifica tudo ou escravo, quando escolhe acumular tudo.

Quanto mais tem tudo, menos quer largar e mais fica preso com as grandes responsabilidades do “ter”.

Quanto mais se desapega, mais quer se desapegar das coisas e mais fica leve para entender Deus em todas as coisas. E mais se torna livre para ir onde quiser e buscar escolher pelo amor e não por conchavos e necessidades.

A luz que vibra em seu espírito pulsa o que se emana de seu pensamento.

O perísprito absorve como uma esponja de tudo que pensas. E com o tempo, seu corpo físico vai absorver o que vem de seu perísprito.

E para que o corpo se cure, a alma precisa se curar.

Sei que muitos que nos leram até o momento, talvez estejam acostumados com a esfera de atividades externas para procurar a solução de seus problemas, principalmente nos ritos religiosos.

Com oferendas, velas, festas, etc.

Mas, nós não estamos buscando isso.

Estas manifestações exteriores, são de necessidade humana.

Nós só queremos o bem de vocês.

E sabemos que liberdade de verdade, quase ninguém está pronto para viver.

Por isso também, somos tão presos a tantas necessidades na terra.

Ser simples implica em uma doação e confiança extrema em Deus e seus bons espíritos. E entender que sozinho ninguém é nada.

E quanto mais se corre atrás de coisas espirituais, mais foge de si mesmo.

Permita-se.

Deixe que as coisas espirituais entre dentro de você.

Limpe sua casa, na terra e dentro de você.

Deixe tudo limpo para que possamos entrar.

Quando você recebe um amigo na terra, não prepara o ambiente?

E para nós, como quer nos receber?

Prepare sua mente, sua alma.

Viva o bem, pratique a caridade. Leia boas obras e acima de tudo, simplifique!

Para que possamos inspirar você para um caminho, onde o termo felicidade não se resume a momentos felizes. Mas, a um estado de espírito, que vai te acompanhar para sempre.


Para concluir, diria:

- Resolva um problema de cada vez.
- Peça perdão a quem você magoou.
- Perdoe seus agressores.
- Escolha ser simples.
- Perfume seus dias ao lado de pessoas boas e que querem seu bem, pare de mostrar para os outros o que você não é.
- Ore todos os dias e perceba como tudo vai ter sentido!

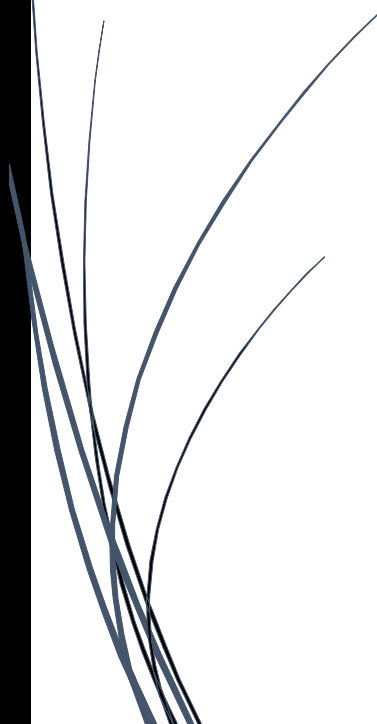
Simplifica, meu filho!

Simplifica, minha filha!

E a cura te encontrará. Em âmbito físico e espiritual.



*Simples de
tudo!*



A vida é muito curta!
Tente escolher o que te faz feliz.
Viva com intensidade sua família e
as pessoas que ama.

Perdoe, se arrependa e dê a volta por cima.

Estude, leia bastante, entenda de muitas coisas que te façam bem.

Cuide de quem Deus colocou em seu caminho.

Faça a caridade.

Ouse usar seu tempo em ações de benefício coletivo.

Experimente julgar menos. Conquiste o pensamento livre, não ache que tudo é com você. Porque na realidade, sempre tem mais relação com quem age e sua tempestade moral, do que com você.

Elogie as pessoas.

Inspire as pessoas a fazer o mesmo.

Reconheça seus erros.

Recomece com eles.

Avalie sua vida toda vez que for dormir.

Não empurre a vida com a barriga.

Tenha poucos amigos, mas, que sejam aqueles que aceitem você como você é. E você os aceite do jeito que são.

Não fuja das suas responsabilidades.

Alimente-se de energias boas. Frequente uma casa de oração.

Escolha uma religião ou atividade com foco na espiritualidade.

Tenha fé!

Esqueça mais de você.

Durma confiante que Deus te ama e seus guias também.

Evite contabilizar os bens praticados.

Sempre que possível, resolva os problemas que estão pendentes. Um de cada vez.

Reconheça seu esforço em ser melhor.

Ninguém é totalmente bom e ninguém é totalmente ruim.

Se você fizer sua parte, outros seguirão seu exemplo.

Se um dia se achar sábio demais. Volte a ler novamente e veja se executa tudo o que sabe, ou que diz para os outros fazerem.

A vida é tão curta, que antes que faça tudo isso, a velhice pode ter chegado e você pensa:

- Meu Deus e agora? Vou morrer sem ter feito tudo que deveria fazer?

E aí um dia, sem que esperes, teu corpo perde totalmente as forças. E você se sente leve, protegido, amparado, acolhido, envolto em uma luz profunda e eterna.

Você passa a lembrar de cada ato seu. Sua vida corre em flashes rápidos do que você viveu e escolheu, todas as informações que foram registradas no cérebro são alocadas nas lembranças de sua alma eterna.

E aí, meu filho e minha filha, você talvez se lembre do singelo livro do seu amigo Vicente de Angola e veja como foi importante simplificar tudo.

E o prazer, a felicidade, o gozo espiritual da consciência tranquila por ter se esforçado em fazer tudo certinho. Como isso te faz grande.

Você vai se sentir parte de um todo.

Sentirás Deus.

Perceberás também sua insignificância e saberás que tens que fazer muito mais por todos que ficaram.

A vida é tão curta!

Mas, é apenas uma de tantas e tantas vidas na criação de Deus.

E lembre-se sempre:

Seja simples em todos os instantes de sua vida.

Seja simples de tudo!

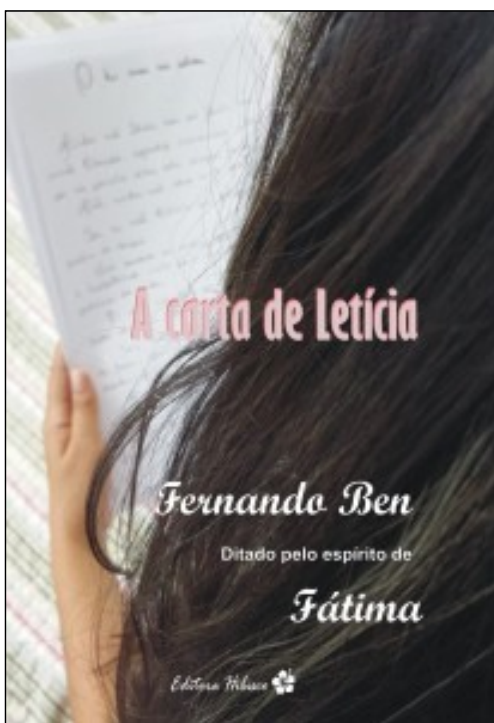
Com carinho e todo respeito a você que dediquei meu tempo, para que um dia lesse este livro.

Meu afetuoso abraço,

Vicente de Angola

Rio de Janeiro - Julho de 2015

Você já leu o livro "A carta de Leticia"?



Acesse agora mesmo o site www.editorahibisco.com.br e compre seu exemplar!

Sobre os direitos autorais da obra

Fernando Ben disponibiliza os direitos autorais desta obra para a manutenção das atividades do projeto filantrópico, Cartas de Fátima. Tanto para as despesas do projeto, bem como, em obras assistenciais que Fátima julgue necessário investir.

Este livro foi publicado pela Editora Hibisco.
Rio de Janeiro – RJ
www.editorahibisco.com.br

